

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROJETO DE REVISÃO CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

A Cultura Corporal é entendida e configurada como um acervo de conhecimentos socialmente constituídos e historicamente determinados, a partir das práticas corporais que mantenham as relações múltiplas entre experiências ideológicas, políticas, filosóficas, sociais e os sentidos lúdicos, estéticos, agonistas, artísticos, competitivos e outros relacionados à realidade, às necessidades e às motivações do ser humano (TAFFAREL, 2003).

1. DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS - UCG

Fundada por iniciativa de D. Fernando Gomes dos Santos e da Arquidiocese de Goiânia, o decreto 47.041 reconhecia, em 17 de outubro de 1959, a Universidade de Goiás, que, em 1971, recebeu o nome de Universidade Católica de Goiás.

Era a realização de um projeto nascido em 1948 e lançado por D. Emmanuel Gomes de Oliveira durante o encerramento do Congresso Eucarístico realizado em Goiânia. A mudança do nome caracterizava também, em sua denominação, o espírito norteador da existência e atuação da UCG.

Com quase meio século de existência, a UCG chega a 2004 com 38 cursos de graduação, vários programas de pós-graduação *stricto* e *lato sensu* e com um universo de 30.000 pessoas – estudantes, professores, funcionários – que nela estudam, trabalham, lecionam, enfim, nela vivem.

É neste contexto, que o Curso de Graduação em Educação Física, vinculado ao Departamento de Educação Física e Desportos – DEFD, criado em 1999 e implantado a partir do primeiro semestre de 2000, participa de uma revisão curricular em consonância com um processo mais amplo dentro da UCG, que envolve todos os cursos de licenciatura.

1.1. Da Missão Estatutária da U. C. G.

A missão da Universidade Católica de Goiás consiste em cultivar, desenvolver, produzir e preservar a formação integral e ética do ser humano, bem como ser referência regional e nacional na formação de profissionais comprometidos com a vida, com o progresso da sociedade e com o desenvolvimento regional, capazes de responder adequadamente aos complexos desafios da sociedade atual.

A Universidade Católica de Goiás afirma sua inserção regional como Instituição Católica de Ensino Superior, comunitária e filantrópica, que busca a identificação com as especificidades da Região Centro-Oeste, num contexto de contemporaneidade aberta às perspectivas nacionais, sul-americanas e mundiais, empenhada em promover a cooperação nacional e internacional, mediante uma política de intercâmbio de estudantes, professores e pesquisadores.

Com base na interlocução entre as ciências, culturas, tecnologias, artes, razão e fé, a UCG é chamada a produzir saberes, distribuir bens

simbólicos, criar e recriar modelos interpretativos, transformadores da realidade, por meio do ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a formação de quadros profissionais capacitados e comprometidos na solução dos graves problemas do nosso tempo.

A UCG assume o compromisso de acolher qualquer pessoa que respeite a sua identidade, ampliando o diálogo, construindo parcerias com os mais diversos atores sociais, governamentais e não-governamentais, para, em processo de reciprocidade, encontrar alternativas capazes de responder adequadamente aos desafios da sociedade atual. (PEGP, p.32)

Confirmando o papel das Universidades Católicas perante a sociedade brasileira e internacional, o Papa João Paulo II (PEGP, p.7) diz que,

As Universidades Católicas são chamadas a uma contínua renovação, como universidades e como católicas. Está em causa o significado da investigação científica e da tecnologia, da convivência social, da cultura, mas, mais profundamente ainda, está em causa o próprio significado do homem.

1.2. O Percorso Histórico do Curso de Graduação em Educação Física da U.C.G.

Sintonizada com o dinamismo do mundo em permanente construção, a Administração Superior da UCG, num processo coordenado pela então Vice Reitoria para Assuntos Acadêmicos e o Colegiado das Licenciaturas, discute e sistematiza um processo de revisão dos cursos de licenciatura, tendo em vista a determinação da legislação, especialmente do Parecer CNE/CP 09/2001 e das Resoluções CNE/CP 01 e 02 /2002. O Departamento de Educação Física e Desportos – DEFD também fez parte deste processo, revisando o projeto do Curso de Graduação em Educação Física, que tem como finalidade formar profissionais nesta área do conhecimento científico, para intervenções no mundo do trabalho, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da sociedade brasileira.

Retomando o processo histórico, entendemos que a idéia para a criação do Curso de Graduação em Educação Física encontrou respaldo no quadro docente da então Coordenação de Educação Física e Desportos - CEFD, que já vinha desenvolvendo práticas curriculares nesta Instituição desde a sua implantação, em março de 1978, com as práticas esportivas ministradas para os alunos dos diversos cursos regulares de graduação da UCG, bem como outras práticas no campo esportivo, a exemplo da organização e realização das Olimpíadas Internas da Universidade e treinamento das equipes representativas.

Quando, em 1999, se tomou a decisão de implantar o curso, os professores da CEFD e da Assessoria Pedagógica da então Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (VA), reuniram-se várias vezes para estudos, discussões e elaboração da proposta curricular para o curso, utilizando-se das orientações divulgadas pela Comissão de Especialistas da Educação Física – COESP, indicada pelo MEC, e as diretrizes curriculares instituídas pela Resolução CFE 03/87, bem como de currículos de outros cursos de formação de professores de educação física.

Professores da CEFD deslocaram-se até a cidade de Brasília-DF, onde visitaram as faculdades de Educação Física da Universidade Católica de Brasília - UCB e da Universidade de Brasília - UnB, bem como para outras IES de outros estados brasileiros com o objetivo de conhecer o funcionamento da gestão acadêmico/administrativa desses cursos de graduação em Educação Física, a estrutura física de suas instalações esportivas e materiais que pudessem subsidiar os estudos iniciais e viabilizar a implementação da referida proposta .

Na busca de maiores e melhores fundamentos para seu projeto, esta Instituição trouxe o Professor de Educação Física e Doutor em Educação, Apolônio Abadio do Carmo, vinculado à Universidade Federal de Uberlândia - UFU, para dar consultoria ao grupo constituído para formular a proposta, tendo em vista este professor ter sido membro da Comissão de Especialistas do Ensino de Educação Física do MEC, até 1987 e, naquele momento estar Coordenando o Curso de Mestrado em Educação da UFU. A Comissão interna de Professores da UCG, encarregada da elaboração da proposta, após reunir-se e discutir com o Professor/Consultor os novos caminhos curriculares da Educação Física brasileira, elaborou os princípios norteadores do Curso de graduação em Educação Física da Universidade Católica de Goiás.

Concretizado o Projeto Pedagógico/Curricular, este foi encaminhado ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE da UCG, no dia 23 de setembro de 1999 Aprovado pelo Colegiado, sua implantação deu-se a partir do 1º semestre de 2000, com uma entrada semestral de uma turma no período vespertino, com 60 alunos.

2. O PROJETO GERAL PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA U.C.G.

No início da década de 90, a Universidade Católica de Goiás marca um grande avanço ao envolver os diferentes departamentos que atuavam na formação de professores, na elaboração e implantação de um projeto que articulasse, de maneira orgânica, elementos historicamente dissociados na formação docente: *licenciatura-bacharelado; forma-conteúdo; didática-prática de ensino; graduação-pós-graduação; ensino-pesquisa; verticalização do conhecimento-interdisciplinaridade; formação pedagógica-conteúdo específico*. Implantou-se, então, a partir de 1994, uma política de formação de professores concretizada por um currículo, cujo objetivo consistia em formar com qualidade, o professor da escola básica.

O curso de graduação em Educação Física da UCG nasce no fim dos anos noventa, seguindo as orientações de uma proposta coletiva, inserindo ainda os saberes relativos às suas raízes específicas, cuja cultura, instalada historicamente ao longo da formação profissional em Educação Física, influencia significativamente a realidade social.

Quatro (04) anos após a implantação do curso de graduação em Educação Física, a UCG inicia a discussão de um novo projeto para formação de professores, num trabalho coordenado pela PROGRAD e pelo Colegiado das Licenciaturas. Foram realizados dois seminários como forma de pensar este processo, um em outubro de 2000 e outro em março de 2003. Entre maio de 2000 e agosto de 2003 foram constituídas comissões de estudo e de trabalho e realizadas reuniões com docentes representantes dos departamentos que se ocupam com a formação de professores. O Departamento de Educação Física e Desportos – DEFD fez parte deste processo.

Segundo o Documento Gerador da proposta para a Reforma das Licenciaturas da UCG (2003, p.03),

As transformações ocorridas no contexto sócio-político e econômico, nas décadas de 1980 e 1990, apontam para reestruturações no papel do estado e da educação. Foram implantadas políticas educacionais e realizadas reformas com a finalidade de 'adequar' o setor às exigências do mundo do trabalho. Novos rumos e prioridades têm sido apontados para a formação de professores, impondo reestruturações curriculares aos cursos de licenciatura. Com a aprovação da LDBen em 1996, vivencia-se um processo de indução de mudanças na organização e gestão dos cursos de formação de professores para a educação básica, em nível superior, orientadas por uma profusão de pareceres e resoluções do CNE e do MEC, nem sempre coerentes entre si.

Este documento, sistematizado pelo Colegiado das Licenciaturas da UCG, expõe ainda que o novo ordenamento legal pós-LDBen e a legislação complementar que regulamenta a educação básica e formação de professores vêm gerando vários embates entre os profissionais, estudiosos e entidades da área. Tal contexto tem exigido uma avaliação mais profunda do programa de formação de professores em vigor e um posicionamento institucional da Universidade Católica de Goiás, visando a construção de um projeto, que reafirme a sua opção pela formação de professores para uma educação básica de qualidade, em nível superior, *“assentada em uma sólida formação teórica, compromisso social e político”*.

O documento do Colegiado das Licenciaturas estabelece os seguintes princípios norteadores para os cursos de licenciatura:

- *“A docência é assumida como base da formação profissional”* de todos os cursos de licenciatura, tendo como objetivo o desenvolvimento do compromisso social e político do futuro professor com a educação, nos contextos escolares e não escolares;
- A formação do professor deve ser feita em curso de graduação plena e *“alicerçada numa sólida base humanística, ética e democrática”*. Para tanto, é indispensável uma ampla formação cultural e científica, que permita ao futuro professor *“a compreensão crítica e rigorosa da realidade social e educacional”*.
- O eixo epistemológico do novo projeto de Formação de Professores da UCG deve ser a articulação, durante todo o curso, das questões relativas à produção e à comunicação dos conhecimentos em cada área de conhecimento, propiciando o desenvolvimento dos saberes de cada

área e o enfrentamento competente das questões relativas a sua transmissão e ao processo de aprendizagem. Para tanto, *“na organização curricular, os conteúdos de caráter humanístico e pedagógico devem ser oferecidos simultânea e articuladamente com os conhecimentos específicos”*.

- Para que a formação do professor se efetive no necessário *“patamar de qualidade social, política e pedagógica”* exigida pela complexa realidade educacional e social do mundo contemporâneo, é indispensável a indissociabilidade das funções de ensino, pesquisa e extensão no desenvolvimento do currículo, ampliando a participação dos alunos nos diferentes espaços e atividades oferecidos pela UCG;
- A pesquisa será incorporada como foco formativo e instrumento de construção da autonomia intelectual do aluno e do professor e de sua postura reflexiva sobre a práxis pedagógica;
- A reflexão e problematização da realidade educacional e social devem ser possibilitadas por experiências curriculares inovadoras, que permitam ao futuro professor o contato com a realidade educacional escolar e não escolar, desde o início do curso;
- *“A formação do professor deve se dar de forma articulada, sistemática e contínua com as redes de ensino básico, escolas e entidades representativas dos professores”*, objetivando contribuir para a valorização de sua carreira e a conquista de melhores condições de realização da prática pedagógica;
- A teoria e a prática indissociáveis, desde o início do curso, devem permear a formação pedagógica e específica, de modo que as disciplinas teóricas mantenham sua dimensão prática e, no estágio, não se perca a dimensão teórica;
- A interdisciplinaridade deve ser o princípio básico no fortalecimento do Curso, bem como na flexibilização curricular.

3. A PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A REVISÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO DEFD/UCG

3.1. Apresentação

A partir do Parecer CNE/CP-09/2001 e das Resoluções CNE/CP-01 e 02/2002, que estabeleceram as Diretrizes Curriculares para a formação de Professores, foi determinado o prazo de 02 anos para que os cursos de formação docente se adaptassem a estas diretrizes. As áreas então, se organizaram para discutir, elaborar e aprovar suas diretrizes específicas, as quais passariam a tratar dos cursos de bacharelado e das especificidades de cada área, nas licenciaturas. Na Educação Física, as discussões foram extensas e calorosas, especialmente porque o Conselho Federal de Educação Física -CONFED resolveu assumir a frente das discussões, atropelando um processo cuja condução caberia às IES, acelerando o ritmo que caminhava de forma muito lenta.

Instalado o conflito, os embates se arrastaram por mais de 03 anos, quando foram aprovados o Parecer CNE/CP 058/04 e a Resolução CNE/CP 07/04. No entanto, um novo processo de discussões já se insere de imediato nos diversos *lócus* acadêmicos, pois os documentos aprovados, justificados pela Comissão

de Especialistas como o “acordo possível” para explicar as convergências epistemológicas acordadas, parece não ter, de fato, deixado a comunidade científica da área convencida de que as diretrizes emanadas pudessem conduzir a formação em Educação Física, ao patamar desejado.

Uma questão que motivou enormes divergências no interior da área e é gerada pela dicotomia estabelecida na formação profissional, desde o Parecer CFE 215/87 e a Resolução CFE-03/87, que estabeleceram a habilitação em licenciatura e no bacharelado, concomitantemente. A convivência da Educação Física com esta fragmentação, no Brasil, diferente das demais áreas do conhecimento, designa apenas a ocupação do campo de trabalho e não a lógica de que o licenciado exerce a docência e o bacharel realiza pesquisas.

Existe uma outra questão, de natureza epistemológica, entre grupos de pensadores da área, que discordam na identificação do seu conhecimento científico. Um desses grupos concebe a educação física vinculada unicamente às ciências da saúde, enquanto um outro a percebe para além deste paradigma, incluindo as ciências humanas como parte necessária dos conhecimentos inerentes à formação de seus profissionais. Este grupo entende, necessariamente, que o professor de Educação Física, independente do campo de trabalho em que atue, deve conferir um caráter pedagógico às ações de sua prática profissional.

Desta forma, quando o Projeto Geral das Licenciaturas foi apresentado à Congregação do Curso de graduação em Educação Física, não houve restrições à sua estrutura pedagógica, que apresenta uma bem vinda inserção de disciplinas ligadas à área educacional, as quais darão aos/às nossos/as acadêmicos/as a oportunidade de ampliação de conhecimentos. No entanto, ao se analisar a adequação do projeto às determinações do Parecer CNE/CP 09/01 e as das Resoluções CNE/CP 01 e 02/2002, somando-se isto as inserções das novas disciplinas comuns às licenciaturas, percebeu-se durante as discussões do Currículo 49, uma grande perda de conhecimentos específicos da Educação Física, situação ainda mais comprometida pela opção institucional de 3.5 (três e meio) anos de duração e 2.810 (duas mil, oitocentas e dez) horas de carga horária para a integralização curricular.

Considerando que o curso de Educação Física da UCG já construiu sua identidade, reconhecida pela Sociedade Goiana, especialmente a Comunidade Acadêmica e as escolas de Ensino Médio que orientam seus alunos para o processo seletivo de entrada no Ensino Superior, o Conselho Colegiado do DEFD expôs seu parecer à Reitoria, no período da re/elaboração do Currículo 46, apresentando a proposta que gerou o Currículo 49, incluindo uma fidelidade inicial ao eixo do Projeto das Licenciaturas da UCG, exceto em dois pontos: a duração do curso que permaneceu em 04 (quatro) anos e a carga horária que ultrapassou o mínimo estabelecido, ficando com um teto de 3.200 horas. Dentro destes parâmetros, que ganharam o aval da Administração Superior da Universidade, o Departamento de Educação Física consolidou uma licenciatura em Educação Física com parâmetros ampliados na sua formação, ou seja, uma proposta que pretendia proporcionar aos egressos do Curso, conhecimentos

que os tornassem capazes de desenvolver seu trabalho nos campos escolar e não-escolar.

Durante a substituição gradativa do Currículo 46 para o 49, estando o Curso funcionando nos dois turnos, teve início um processo mais intenso de perda numérica de alunos, ocorrendo de forma preocupante os abandonos, os trancamentos e as transferências. O motivo central alegado pelos alunos, mesmo os que permanecem, está centrado no alto custo das mensalidades e esta questão passou a ser constante ponto de debate em nossas reuniões de Comissão Auxiliar e do Colegiado do Curso. Foi inevitável levar o problema à Administração Superior da UCG sugerindo algumas possibilidades estratégicas para mantermos os alunos no curso, mas sempre apontando a questão do custo como questão primeira, até pelo fato de que todas as demais licenciaturas desta Universidade têm custo menor.

No segundo semestre de 2006, duas reuniões envolvendo o Reitor, a Pró Reitora de Graduação e sua Assessoria, o Colegiado das Licenciaturas, a Mantenedora da Universidade e o DEFD propiciaram uma direção que apontava duas ações, uma como conseqüência da outra: num primeiro momento o DEFD deveria fazer um estudo para revisar o Projeto Pedagógico e Curricular, tendo dois focos polarizantes como objeto de convergência: manter uma qualidade pedagógica e diminuir custos. No outro momento, subseqüente e conseqüente do primeiro, reduzir os valores pagos pelos alunos na graduação em Educação Física.

Outras questões ficaram apontadas na mesa de discussões, como a que indica a necessidade do curso buscar um formato que o aproxime mais das demais licenciaturas da Universidade. Os integrantes do DEFD concordaram com essa possibilidade, sem, no entanto concordar com a descaracterização da formação em Educação Física, que tem uma identidade histórica nas suas práticas pedagógicas e sociais e nos campos de trabalho de seus egressos, principalmente se levarmos em conta que o licenciado nesta área não encontra restrições quanto ao campo de trabalho. Para além dessa questão, a necessidade de acomodar o curso em um só período do dia, evitando que qualquer modalidade de ensino aconteça em mais de um período, também foi posta e acatada, pois esta era a principal reclamação dos alunos sobre o Curso, junto à Administração Superior.

Com base nestas premissas, o processo de revisão se desenvolveu com uma Comissão de Professores do DEFD indicada pela Direção do Departamento, a qual realizou uma série de reuniões entre seus membros e desses com a Comissão Auxiliar, com o Colegiado do Curso, com a Assessoria da PROGRAD e com o Colegiado de Licenciaturas.

3.2. Justificativa

O Projeto de implantação do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Católica de Goiás, elaborado pela então Coordenação de Educação Física e Desportos desta Universidade, apresentou, como

justificativa, uma consistente argumentação sobre o contexto da multiplicidade dos campos de trabalho da área em Goiânia, no Estado de Goiás e no Brasil.

O DEFD procedeu a sua *segunda* revisão curricular, a qual se processa sob o foco da legislação, especialmente o Parecer CNE/CP 09/2001 e as Resoluções CNE/CP 01 e 02/2002, que estabelecem diretrizes para a formação de professores, do Parecer CNE/CP 058/2004 e da Resolução CNE/CP 07/04, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física. O procedimento se estabeleceu em consonância com as orientações da Pró-Reitoria de Graduação da UCG e das diretrizes do Projeto das Licenciaturas desta Universidade.

Esta revisão não tem sua relevância reduzida apenas ao problema que a motivou de forma central, ou seja, seu alto custo financeiro e o grande número de desistências discentes, como consequência direta, mas também porque estamos mesmo chegando ao final da passagem da primeira turma, que estará colando grau ao final deste ano de 2007. Neste período detectamos algumas imperfeições no currículo em revisão, que clamam por reflexões e alterações. O Colegiado deste Departamento, diante do intenso embate porque passa a questão da formação profissional em educação física no Brasil, especialmente a discussão Ciências da Saúde x Ciências Humanas, estrutura sua proposta numa licenciatura, dando consistência a uma formação mais ampla, ou seja, que desenvolva disciplinas tanto do campo das Ciências da Saúde, como das Ciências Sociais, indicando que o diálogo entre esses conhecimentos se dê pela condução do segundo, onde a prática educativa fortaleça os pressupostos pedagógicos, na convergência de que a apreensão do saber do futuro professor de Educação Física lhe garanta as melhores condições para o exercício de uma prática social na escola e nos demais campos de trabalho, tendo como eixo condutor, a docência.

Neste contexto, também acolhemos um anterior desejo desta Comunidade Docente: a inserção do turno noturno, para atender a um público que entendemos prejudicado nos seus anseios, pelo fato de serem trabalhadores e não haver esta oferta num horário que possibilitasse sua opção pelo curso de graduação em Educação Física. Consequentemente, o curso no horário vespertino será paulatinamente desativado.

3.3. Finalidade do Curso

Articulado com a missão da Universidade, o projeto do curso de licenciatura em Educação Física da UCG deverá produzir, re/significar e socializar conhecimentos, cujos estudos devem buscar na “*Cultura Corporal*” do ser humano sua referência epistemológica. Para tanto, a proposta pedagógica deverá estar inserida num processo mais amplo de sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, politizados, criativos e capazes de intervir na realidade social, no sentido de promover sua transformação.

3.4. Objetivos do Curso

3.4.1. Objetivo Geral

Oferecer aos/às acadêmicos/as uma formação competente e crítica, apreendendo o conhecimento específico da Educação Física, articulado ao conhecimento do contexto mais amplo, por meio da ação/reflexão/ação e da relação entre ensino/pesquisa/extensão.

3.4.2. Objetivos Específicos

- Promover a integração do/a acadêmico/a com os conhecimentos da área da Educação Física para sua futura atuação profissional no mundo do trabalho, vivenciando práticas de ensino relacionadas ao planejamento, implantação, implementação, desenvolvimento e avaliação de políticas, programas e pesquisas que envolvam a Cultura Corporal do ser humano.
- Propiciar ao/a acadêmico/a as condições para a compreensão da realidade social, intervindo neste contexto por meio das práticas corporais articuladas a um processo de análise e síntese das demais práticas sociais.
- Desenvolver conhecimentos para que o/a acadêmico/a deste curso possa identificar os conflitos que se apresentam no processo do ensinar e do aprender, a partir do que deve propor intervenções pedagógicas emancipadoras nas diferentes dimensões de seu trabalho: na educação, na saúde, na comunicação/expressão, no lazer, no mundo do trabalho, dentre outros.
- Pensar e trabalhar a prática acadêmica na perspectiva da Cultura Corporal, estabelecendo uma relação indissociável entre corpo e mente, num fazer corporal orientado pelo inerente saber.

3.5. Perfil do Egresso que se Pretende Formar

O Curso de graduação em Educação Física da U.C.G. propõe-se a formar um/a professor/a, cuja prática profissional seja balizada pelo “ato pedagógico”, nos diferentes campos de trabalho desta área de conhecimento científico.

Para além, nos propomos formar egressos com outras qualidades:

- Um professor/profissional capaz de responder de forma inovadora às exigências do mundo contemporâneo, por meio de conhecimentos técnicos, tecnológicos, científicos, políticos e culturais, para uma leitura crítica que qualifique sua intervenção nos diversos contextos da realidade social, incluso as situações concretas e mediatas tão reclamadas pela sociedade produtiva.
- Um professor/profissional dotado de formação ampla, a qual ganhe contorno na especificidade da Educação Física, para desenvolver práticas pedagógicas cujo trato está na base dos conhecimentos da Cultura Corporal, tematizados no esporte, na luta, na ginástica, no jogo e na dança, dentre outras.

- Um professor/profissional capaz de assumir a gestão de instituições, entidades e outros espaços, públicos ou privados, promovendo o planejamento e o desenvolvimento de práticas corporais cujo sentido e significado as identifique como campo de trabalho da Educação Física.

3.6. Campo de Trabalho

Diante do amplo espectro de práticas corporais possíveis para a atuação do professor/profissional formado em Educação Física, torna-se cada vez mais difícil capacitar os/as alunos/as dos cursos de graduação em todas essas possibilidades, mesmo porque parte delas é transitória. Porém, na medida do possível, as disciplinas podem buscar contextualizações para os campos tidos como não escolares, até pela lógica de que a escola tem como função social desenvolver uma prática educativa que objetive a formação do Ser Humano para as diversas práticas sociais. Com a Educação Física, por ser um conhecimento integrado à proposta pedagógica do Ensino Básico, não deve ser diferente. Assim, os conteúdos desenvolvidos na Educação Física escolar devem ser contextualizados para a realidade social dos alunos, para as diversas possibilidades de práticas corporais que lhe serão necessárias em seu percurso de vida.

3.7. Gestão Acadêmica e Administrativa

A Universidade Católica de Goiás tem como mantenedora a Sociedade Goiana de Cultura e sua Administração Superior é composta por um Chanceler, um Reitor, um Vice-Reitor, 05 (cinco) Pró-Reitorias (de Graduação, de Extensão e Apoio Estudantil, de Pós-Graduação e Pesquisa, de Desenvolvimento Institucional e de Administração) e uma Diretoria de Filantropia, Teologia e Pastoral. A Reitoria é constituída ainda de diversos Departamentos, que congregam um ou mais cursos; no caso do DEFD oferecemos uma graduação em Educação Física e oferecemos disciplinas da especificidade da área a outros cursos de graduação da UCG, como a Administração em Turismo e a Terapia Ocupacional. O DEFD tem uma direção, que compartilha sua gestão pedagógica com uma Comissão Auxiliar, atualmente constituída por uma Secretária Acadêmica e uma Coordenação de Graduação, que congrega as Coordenações de Estágio Supervisionado, de Ensino Vivenciado, de Trabalho Final de Curso e de Pesquisa.

O corpo docente do DEFD é constituído por professores/as especialistas, mestres e doutores que constituem um quadro de professores efetivos (regime integral e horistas) e professores convidados, os quais desenvolvem suas atividades acadêmicas no Curso de Graduação em Educação Física, em projetos de pesquisa e de extensão. Dentro da estrutura da UCG, há um processo de interdepartamentalização estruturado nas disciplinas de formação mais ampla em cada curso, as quais são ministradas pelos seus respectivos departamentos; assim, o Curso de Graduação em Educação Física se complementa mediante o trabalho empreendido por docentes do Departamento de Enfermagem (ENF), de Educação (EDU), de Matemática e Física (MAF), de Filosofia e Teologia (FIT), de História, Geografia e Ciências Sociais (HGS), de

Letras (LET), de Ciências Biológicas (CBB), de Psicologia (PSI), ensejando a interlocução e o diálogo entre diversos conhecimentos acadêmico/científicos e os conhecimentos da Educação Física.

Articulado com o projeto de Avaliação Institucional da UCG, este curso é avaliado semestralmente, com acompanhamento da Coordenação de Curso. Já o contato com os egressos, que se pretende instituir como forma de avaliação externa, não foi ainda estruturado.

4. PROPOSTA CURRICULAR

O currículo não é o veículo de algo transmitido e passivamente absorvido, mas o terreno em que ativamente se criará e produzirá cultura. O currículo é, assim, um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria prima de criação, recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão.
(MOREIRA E SILVA, 1995, p.28)

A proposta de revisão curricular do curso está estruturada de acordo com as orientações contidas no documento do Colegiado de Licenciaturas da UCG, no Parecer CNE/CP 09/2001 e nas Resoluções CNE/CP 01 e 02/2002, que tratam das diretrizes nacionais gerais para a formação de professores. Na área específica, serviu de parâmetro o projeto atual do Curso de Graduação em Educação Física do DEFD/UCG, o Parecer CNE/CP 058/2004 e a Resolução CNE/CP 07/2004, que tratam das diretrizes curriculares específicas, bem como a produção de conhecimentos acumulados sobre diretrizes curriculares.

4.1. Inter-relação Dinâmica dos Conteúdos

Considerando que a interdisciplinaridade e a interdepartamentalização constituem iniciativas de grande importância na formação acadêmica mais ampla, este projeto de licenciatura em Educação Física buscará articular o conhecimento da área àqueles tratados pelos demais cursos da UCG, para concretizar aos seus egressos possibilidades mais amplas em sua formação. Neste sentido, a relação interdepartamental e interdisciplinar deve promover as devidas aproximações e contextualizações entre os conteúdos trabalhados, subsidiando a prática pedagógica da Educação Física.

4.2. Unidade entre Teoria e Prática

A Educação Física tem sido conceituada e tem se situado, em função de sua própria prática pedagógica, como uma mera atividade, mesmo após mais de 10 (dez) anos de vigência da atual LDB, que a promoveu para o centro do processo escolar. O fazer docente no ensino da disciplina tem se constituído como um fazer estritamente pragmático, descolado de uma ação teórica, “*aprimorando*” um corpo físico sem nexos com a reflexão intelectual, isolando a ação prática para algo estritamente imediato e utilitário.

E, isto ocorre também porque os projetos para a formação de professores na área não têm contemplado o conhecimento científico, numa ótica de totalidade, que proporcione uma formação crítica aos seus egressos e a leitura do

contexto social e produtivo dominado pelo capitalismo. Nesse sentido, as práticas de ensino aqui propostas constituem possibilidades de ações estratégicas para desfragmentar o conhecimento disciplinar presente nos currículos de formação em Educação Física. A prática pensada impõe aos professores das diversas disciplinas do currículo a exigência de que explicitem claramente aos seus alunos “onde”, “como”, “porque” e “para quem” os conhecimentos que ensinam se relacionam e se inserem na prática social da Educação Física.

Neste projeto, a organização do trabalho pedagógico deve privilegiar a produção do conhecimento e/ou a re/significação dos conhecimentos já produzidos e acumulados historicamente, na busca de um eixo metodológico que possa subsidiar o planejamento coletivo da proposta pedagógica na compreensão da realidade contraditória imposta pelo processo educativo capitalista. O ponto de partida deve ser o conhecimento prático/teórico que o acadêmico tenha acumulado em sua trajetória de vida.

Desta forma, a unidade teoria/prática deve ser encaminhada por uma organização do trabalho pedagógico que articule o fazer e o saber docente com a proposta pedagógica do curso, a partir das possibilidades no trato com o conhecimento produzido e/ou re/significado, sob o foco dos pares dialéticos objetivo/avaliação – conteúdo/método.

Coerente com os documentos oficiais, a proposta em tela apresenta uma concepção inovadora de estágio e prática de ensino. No *Estágio Supervisionado*, conforme orientação das diretrizes que encaminham este processo de revisão curricular deve-se estabelecer ações que concretizem os saberes ensinados e apreendidos durante o processo disciplinar. No *Ensino Vivenciado*, uma modalidade que se estabelece nesta proposta, como estágio supervisionado obrigatório e que revigora a unidade teoria/prática, os alunos terão oportunidade de, ao longo do curso, refletir e relacionar os conhecimentos teóricos abordados pelas diversas disciplinas. A prática de ensino tratada neste espaço pedagógico, ao perpassar todos os conhecimentos tratados pelo currículo, possibilitará que os/as acadêmicos/as possam estabelecer relações que iniciem o processo de desvendamentos sobre alguns questionamentos naturais que surgem na prática social da Educação Física: “Que conhecimento tratar?” - “Por quê?” - “Para quê?” - “Para quem?” - “Como tratar?” - “Onde tratar?”

4.3. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Pretende-se assegurar este princípio mediante o envolvimento de professores e alunos em projetos de investigação, que possibilitem a iniciação científica. Estes projetos, engajados com atividades de monitoria, de extensão, do ensino vivenciado, do estágio supervisionado e do trabalho final de curso, oportunizarão, constantemente, a participação docente e discente em diferentes situações que poderão consolidar uma cultura de pesquisa no DEFD, fundamental para a relação com o processo de ensino na graduação e para a socialização do saber acadêmico/científico produzido e/ou re-significado por esta comunidade acadêmica.

4.4. Atendimento à Diversidade Humana e às Desigualdades Sociais

Os conhecimentos veiculados e as relações interpessoais que deverão ocorrer durante o curso levarão em conta as diferenças biológicas e sociais de natureza individual e as desigualdades sociais de natureza coletiva. Para tanto, as práticas pedagógicas docentes devem tratar dos conhecimentos relativos ao ser humano em diferentes condições: aluno, jovem, atleta, idoso, gestante, portador de deficiências diversas, superdotado, cardiopata, asmático, dentre outras patologias, independente de sua classe social, tratando a diversidade como um dos eixos do curso. Para além destas, há a necessidade de se correlacionar outras diferenças que emergirão em realidades diversas, como as de raça, gênero, fé, classe social e outras.

4.5. Equilíbrio Dinâmico entre os Conhecimentos

Neste projeto curricular, a ênfase que se privilegia é o equilíbrio entre os conhecimentos considerados específicos da área da Educação Física e os conhecimentos da formação geral. Ambos devem merecer importância, pois privilegiar um ou outro, historicamente tem conduzido a formação do profissional de Educação Física por caminhos que sustentam a velha questão do perfil de especialista ou generalista.

Entende-se que a formação de professores não deva orientar-se pelas exigências do mercado, que quer imputar questões como as de “*competência e habilidade*”, externadas pelos próprios documentos oficiais das políticas públicas nacionais e pensadas no espírito pragmático do “*fazer*”. Assim, a formação profissional em educação física deve desenvolver práticas de ensino na perspectiva de seu significado, do “*por que fazer*” e do “*como fazer*” estreitando a reflexão intelectual entre o fazer e o saber corporal, entre os conhecimentos específicos e os que expliquem o contexto mais amplo.

Na busca deste equilíbrio, necessário também se faz perceber que o entendimento de competências e habilidades nos padrões desejados pelo sistema mercantil/capitalista que influencia as políticas públicas de formação profissional foge do eixo pedagógico que a escola de ensino básico e a universidade devem dar à formação humana, às quais cabe desenvolver uma das estruturas fundamentais para a competência, o conhecimento intelectual e sua relação com a realidade mais ampla. Já as habilidades práticas para o trabalho são da alçada da própria sociedade produtiva, que deseja transferir para a escola, esta responsabilidade. Esta percepção, defendida pelos pesquisadores críticos que estudam a relação educação e trabalho, apontam que o papel da escola é o de propiciar aos/às estudantes, a apreensão qualitativa de conhecimentos. Conforme Kuenzer (2002: p.05), citando Perrenoud, “*afinal, vai-se à escola para adquirir conhecimentos ou para desenvolver competências?*”.

No sentido do que deseja o mercado de trabalho capitalista, a respeito da competência e habilidade que a escola deva ensinar, Kuenzer diz que,

A escola é o lugar de aprender a interpretar o mundo para poder transformá-lo a partir do domínio das categorias de método e de

conteúdo que inspirem e que se transformem em práticas de emancipação humana em uma sociedade cada vez mais mediada pelo conhecimento (idem: p.16).

Assim, o lugar para se desenvolver competências é a prática social e produtiva. Kuenzer diz que as competências mobilizam sim conhecimentos, mas que com eles “não se confundem”. A autora prossegue posicionando-se a respeito: “*Confundir estes dois espaços, proclamando a escola como responsável pelo desenvolvimento de competências, resulta em mais uma forma, sutil, mas extremamente perversa, de exclusão dos que vivem do trabalho*”..(ibidem). Não há de se confundir aqui uma proposta dicotômica entre teoria e prática, o enfoque está sobre o papel que se quer destinar ao processo educativo, de fora para dentro, ou seja, que os alunos aprendam um fazer, apenas e tão somente. Nesta proposta, há diversas incursões sobre a relação entre o fazer e o saber.

Não há de se negar que esta reflexão se concretiza na medida em que percebemos que estudantes filhos da classe burguesa – que desenvolvem suas capacidades para além da escola – usam a instituição educativa como mera expedidora para sua certificação; o mesmo não acontece com os estudantes filhos de trabalhadores, os quais têm na escola uma única possibilidade de apreender conhecimentos mais sistematizados. É esta divisão de classes sociais que justifica pensar quais devam ser os conhecimentos “da” escola e os conhecimentos que chegam “na” escola.

O entendimento sobre competência que aqui se estabelece é o de que ela se desenvolve a partir do domínio de duas estruturas: a dimensão do conhecimento numa perspectiva intelectual (que compreende, entre outras, as capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras, articuladas ao mundo do trabalho e às relações sociais) e a dimensão do conhecimento na perspectiva empírica, que Kuenzer chama de “*tácita*” (entendida esta como uma síntese de conhecimentos esparsos e práticas laborais vividas ao longo de trajetórias que se diferenciam a partir de diferentes oportunidades e subjetividades dos trabalhadores).

Neste sentido, numa visão dinâmica e relacional, a Educação Física é uma especificidade de uma generalidade, na medida em que faz parte de um todo maior, a complexa realidade social em que vivemos. Assim, estabelecemos um conceito para a Área:

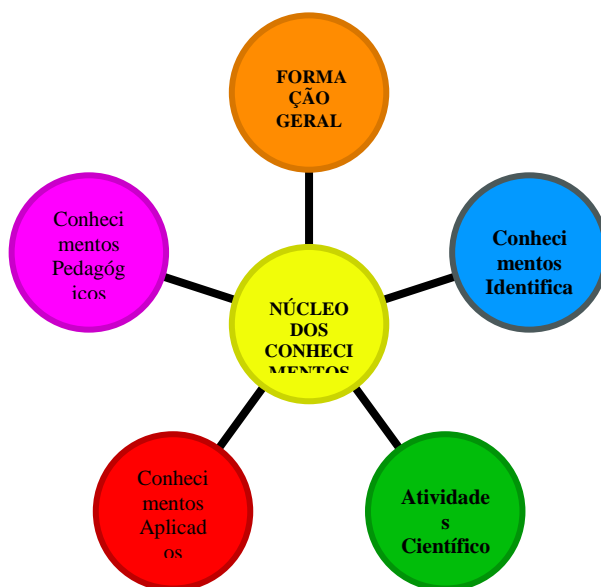
A Educação Física é entendida como uma área do conhecimento científico que intervém nas manifestações e expressões da Cultura Corporal nos contextos escolar e não escolar e cuja especificidade é identificada a partir de sua prática pedagógica (VENTURA, 2004).

4.6. Relação da Técnica com a Ética

A técnica, dentro da prática pedagógica, deverá ser entendida como uma atividade meio para um fim mais amplo, a formação de homens e mulheres para o desempenho de sua cidadania. Deve ainda ser valorizada como um instrumento de realização dos princípios éticos e estéticos, na promoção do desenvolvimento humano.

4.7. Produção do Conhecimento

O currículo deverá assegurar que o conhecimento não se dê unicamente pela gênese de uma teoria idealizada na Universidade, mas que possa privilegiar uma relação com a cultura vivenciada pelo aluno, no desenvolvimento de seu processo educativo. Assim, suas experiências de vida deverão ser valorizadas no âmbito acadêmico, encaminhando uma reflexão intelectual sobre sua prática, para que ela se re-estabeleça na relação com conhecimentos mais bem elaborados, subsidiando sua intervenção na realidade social, como resultado de um processo que acumule esta produção.



5. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso de Educação Física da UCG está estruturada com 45 disciplinas distribuídas em 8 períodos, num total de 2.930 horas que somam 182 créditos (2.730 horas) e 200 horas de Atividades Acadêmico/Científico/Culturais. O curso tem duração de 4 anos, funcionando no sistema de crédito semestral, com entrada mediante processos seletivos no início e metade do ano ambos com 120 vagas por semestre, 60 no matutino e 60 no noturno.

A proposta curricular se estrutura em 5 núcleos:

Núcleo da Formação Geral

Núcleo dos Conhecimentos Pedagógicos

Núcleo dos Conhecimentos Identificadores da Área

Núcleo dos Conhecimentos Aplicados

Núcleo das Atividades Científico/Culturais.

5.1. Núcleo da Formação Geral

As disciplinas que compõem este núcleo, comuns a todos os cursos de licenciatura da Universidade Católica de Goiás, são definidas com base na Deliberação CEP 052/87, de 05/12/1987 e visam a dar uma unidade às licenciaturas e aos demais cursos de graduação.

Língua Portuguesa I	60 horas/aula
Sociedade, Cultura e Educação	60 horas/aula
Filosofia	60 horas/aula
Teologia e Formação de Professores	60 horas/aula

Carga Horária: 240 horas/aula
Créditos deste Núcleo: 16 créditos

5.2. Núcleo dos Conhecimentos Pedagógicos

Este grupo de disciplinas compõe os saberes constituídos, pedagogicamente, tanto no conhecimento da Educação como da Educação Física.

Teorias da Educação	60 horas/aula
Psicologia da Educação I	90 horas/aula
Políticas Públicas	60 horas/aula
Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	60 horas/aula
Fundamentos da Educação Física I	60 horas/aula
Fundamentos da Educação Física II	60 horas/aula
Metodologia da Pesquisa em Educação Física/Esportes	60 horas/aula
Fundamentos Pedagógicos da Ginástica	60 horas/aula
Educação, Comunicação e Mídia	60 horas/aula

Carga Horária: 570 horas/aula
Créditos deste Núcleo 38 créditos

5.3. Núcleo dos Conhecimentos Identificadores da Área

As disciplinas deste núcleo têm historicamente participado do conjunto de saberes da Educação Física e, em sua grande maioria, já presentes nos projetos curriculares anteriores, do DEFD. Este conjunto de disciplinas tem foco na Cultura Corporal, sendo que parte delas tem origem nas Ciências da Saúde, nas Ciências Aplicadas e nas Ciências Humanas.

No caso do conteúdo esportivo, as modalidades estão representadas por uma disciplina que será trabalhada nos seus fundamentos teórico/metodológicos e na vivência de sua prática corporal. A prática de ensino dos conhecimentos esportivos se dará nos estágios supervisionados, sob a forma de Ensino Vivenciado¹.

¹ Esta modalidade de ensino constitui um projeto de extensão do DEFD/UCG que articula a relação ensino/extensão, projetando o atendimento de 1.500 crianças e pubescentes, moradores das cercanias do Campus II.

As disciplinas deste núcleo estão vinculadas à “*Cultura Corporal*” enquanto objeto de estudo da Educação Física na perspectiva da vertente teórica Crítico/Superadora. A “*Cultura Corporal*” está definida como uma tendência teórico/filosófica deste curso.

Anatomia Humana I	60 horas/aula
Anatomia Humana II	60 horas/aula
Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	90 horas/aula
Bases Metodológicas do Treinamento Corporal I	60 horas/aula
Bases Metodológicas do Treinamento Corporal II	60 horas/aula
Cinesiologia e Biomecânica	60 horas/aula
Educação Física e Diversidade Humana	60 horas/aula
Educação Física e Terceira Idade	60 horas/aula
Fisiologia do Exercício	90 horas/aula
Fundamentos Metodológicos do Atletismo	60 horas/aula
Fundamentos Metodológicos do Basquetebol	60 horas/aula
Fundamentos Metodológicos da Dança	60 horas/aula
Fundamentos Metodológicos do Futebol/Futsal	60 horas/aula
Fundamentos Metodológicos da Ginástica Artística	60 horas/aula
Fundamentos Metodológicos do Handebol	60 horas/aula
Fundamentos Metodológicos do Lazer e Recreação	60 horas/aula
Fundamentos Metodológicos das Lutas	60 horas/aula
Fundamentos Metodológicos da Natação	60 horas/aula
Fundamentos Metodológicos do Voleibol	60 horas/aula
Nutrição	90 horas/aula
Organização de Eventos em Educ. Física/Espportes	60 horas/aula
Práticas Corporais, Educação e Saúde	60 horas/aula

Carga horária:

1.410 horas/aula

Créditos:

94 créditos

5.4. Núcleo dos Conhecimentos Aplicados

Este núcleo compreende o trabalho final de curso, o estágio supervisionado e a prática de ensino. A organização destes conteúdos contemplará exigências postas nas políticas públicas para a formação de professores que têm expressão nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, bem como para a Educação Física. Neste projeto, estas atividades pedagógicas se concretizam na identificação de um conjunto de saberes que exigirão uma reflexão mais densa, na articulação do conjunto das disciplinas do curso.

Trabalho Final de Curso:

Nesta proposta, o trabalho final de curso será desenvolvido por meio de uma Monografia, considerando a tendência evidenciada na Universidade. Os/as alunos/as utilizarão como ponto de referência para suas investigações, o próprio *locus* do estágio supervisionado (obrigatório e não obrigatório) que atualmente compõe, também, os projetos de extensão do DEFD - Ensino

Vivenciado. Também poderão se constituir objeto de investigação, temáticas colhidas da experiência em espaços não formais de educação que contemplem ética e cientificamente o projeto curricular deste Curso, justificando-se nas dimensões acadêmicas, científicas e sociais e, finalmente, atendendo às áreas de concentração para a pesquisa no DEFD.

O Trabalho Final de Curso está definido pela elaboração de uma monografia acadêmica, cuja elaboração se dará em 2 semestres, Monografia I no 7º Período e Monografia II no 8º Período. Na primeira, com 4 créditos, as turmas terão 16 alunos por professor-orientador e a segunda, com 2 créditos, com um orientador para cada aluno. A disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação Física e Esportes, no 4º período exigirá como objeto central a elaboração de um pré-projeto de pesquisa, sendo esta disciplina pré-requisito para Monografia I, na qual os alunos, num primeiro momento, aprimorarão o projeto ou trabalharão na direção de reformular a proposição anterior. O objetivo desta disciplina será desenvolver a parte metodológica, encaminhar os possíveis orientadores para a Monografia II, a partir da proposta de investigação (tema, matriz teórica, metodologia), a seleção de referencial bibliográfico, os primeiros contatos com o campo de investigação empírica (quando houver) e as primeiras leituras, com a elaboração da introdução do relatório de pesquisa.

Na Monografia II, tendo já avanços na introdução, na revisão bibliográfica e na metodologia, numa relação direta com o orientador e pelo menos um encontro semanal, o acadêmico caminhará para a concretização do processo de pesquisa, ou seja, a sistematização de seu relatório, a passagem pela qualificação da banca examinadora e, depois, a defesa pública. O DEFD, por meio de uma Coordenação de Trabalho Final de Curso manterá sempre atualizado, os princípios, normas e critérios para este processo acadêmico, deliberados pela Direção Colegiada.

Monografia I	60 horas/aula
Monografia II	30 horas/aula
<i>Carga Horária</i> (Sub-total):	90 horas/aula
<i>Créditos</i> (Sub-total):	06

Estágio Supervisionado:

O Estágio Supervisionado, com 420 horas, atende às exigências da legislação atual. Para tanto, foi assim estruturado:

Estágio Supervisionado I – Didática da Educação Física	60 horas/aula
Estágio Supervisionado II – Metodologia de Ensino da Educação Física - Estágio de Observação	60 horas/aula
Estágio Supervisionado III – Ensino Infantil e 1ª à 5ª série do Ensino Fundamental	60 horas/aula
Estágio Supervisionado IV – 6ª à 9ª séries do ensino fundamental	60 horas/aula

Estágio Supervisionado V – Ensino Vivenciado em desporto escolar (Basquetebol, Futebol, Handebol e Voleibol)	60 horas/aula
Estágio Supervisionado VI – Ensino Médio	60 horas/aula
Estágio Supervisionado VII – Ensino Vivenciado em modalidades individuais (Ginástica Artística, Dança, Atletismo e Natação)	60 horas/aula

<i>Carga Horária</i>	420 horas/aula
<i>Créditos</i>	28

Carga Horária do Núcleo:	510 horas/aula
Créditos do Núcleo:	34

Prática de Ensino: conforme estabelece a Resolução CNE/CP 02/2002, os cursos de formação de professores no Brasil ficam obrigados a inserir em seu currículo, uma carga horária de 400 horas mínimas de prática de ensino, a ser realizada desde o primeiro ano ou primeiro período do curso. Esta determinação, sendo concretizada, pode trazer resultados importantes para a formação profissional em Educação Física, pois enseja uma reflexão teórica sobre a prática pedagógica, qualificando o fazer docente no contexto de cada disciplina e no conjunto dos diversos conhecimentos. Pela natureza do objeto de estudo do curso, a Prática de Ensino com o mínimo estabelecido de 400 horas, configurando-se como espaço fundamental da reflexão teórica.

5.5. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais 200 horas²

Este núcleo, que obedece à Resolução CNE/CP 02/2002, visa a flexibilizar o currículo, proporcionando ao/a discente uma determinada carga horária para realizar estudos, experiências, pesquisas de seu interesse.

TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO:	2.930 HORAS/AULA
TOTAL GERAL DE CRÉDITOS:	182



UNIVERSIDADE
Católica
DE GOIÁS

Grade Curricular
Requerimento de Matrícula

Graduação em Educação Física

Vigência a partir de 2008/1

Per.	Cod.	Turma	Disciplinas	Créditos				Requisitos	
				Prel.	Prát.	Lab.	Total	Pré	Co
1º	BIO HGS1200 EFI	A01 A01 A01	Anatomia Humana I Sociedade, Cultura e Educação Fundamentos da Educação Física I	02 03 03	 01 01	 02	04 04 04		

A carga horária desta modalidade não gera créditos e tem como objetivo a flexibilização curricular, entrando a carga horária na contagem total do curso.

	LET4101	A01	Língua Portuguesa I	03	01		04		
	EFI1030	A01	Fundamentos Pedagógicos da Ginástica	02	02		04		
	EFI3050	A01	Fundamentos Metodológicos do Atletismo	02	02		04		
			Total de créditos no período	15	07	02	24		
2º	BIO	A01	Anatomia Humana II	03		01	04	Anat I	
	EDU1220	A01	Teorias da Educação	03	01		04		
	EFI1030	A01	Fund. Metodológicos da Ginástica Artística	02	02		04		
	EFI3030	A01	Fundamentos Metodológicos da Natação	02	02		04		
	ENF 1210	A01	Nutrição	06			06		An. II
			Total de créditos no período	16	05	01	22		
3º	EDU1101	A01	Psicologia da Educação I	05	01		06		
	EFI	A01	Fundamentos da Educação Física II	03	01		04	Fund. EF I	
	FIT 1310	A01	Filosofia	03	01		04		
	EFI3001	A01	Fundamentos Metodológicos do Voleibol	02	02		04		
	EFI1111	A01	Fundamentos Metodológicos do Handebol	02	02		04		
			Total de créditos no período	15	07		22		
4º	EDU1030	A01	Políticas Educacionais	03	01		04		
	EFI3040	A01	Fundamentos Metodológicos do Basquetebol	02	02		04		
	PSI 1010	A01	Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	06			06		
	EFI1130	A01	Fund. Metodológicos do Lazer e Recreação	03	01		04		
	EFI1140	A01	Met. da Pesquisa em Educ. Física/Espportes	03	01		04		
			Total de créditos no período	17	05		22		
5º	EFI1021	A01	Estágio Supervisionado I	03	01		04		
	EFI1311	A01	Fund. Metodológicos do Futebol/Futsal	02	02		04		
	EFI 1120	A01	Fisiologia do Exercício	04		02	06	Anat II	
	EDU1140	A01	Gestão e Org. do Trabalho Pedagógico	03	01		04		
	ENF 1010	A01	Cinesiologia e Biomecânica	02		02	04	Anat II	
			Total de créditos no período	14	04	04	22		
	FIT 1720	A01	Teologia e Formação de Professores	03	01		04		
	EFI 1040	A01	Fundamentos Metodológicos da Dança	02	02		04		
	EFI	A01	Estágio Supervisionado II	03	01		04	Estág I	
	EFI1712	A01	Estágio Superv. III – Ed. Física Escolar	01	03		04	Estág I	Est. II
	EFI	A01	Bases Metod. do Treinamento Corporal I	04			04	Fisiol Cinesi o	
		A01	Educação, Comunicação e Mídia	02		02	04		
			Total de créditos no período	15	07	02	24		

7º	EFI	A01	Bases Metod. do Treinamento Corporal II	02	02		04	Bases I
	EFI1611	A01	Monografia I	04			04	Metod. Pesq.
	EFI1220	A01	Organização de Eventos em Educação Física/Esportes	03	01		04	
	EFI1714	A01	Estágio Supervisionado IV - Educação Física Escolar	01	03		04	Estági o I e II
	EFI	A01	Estágio Supervisionado V - Ensino Vivenciado em Desporto Escolar	01	03		04	Estági o I e II
	EFI 3023	A01	Educação Física e Diversidade Humana	03	01		04	
			Total de créditos no período	14	10		24	
8º	EFI1230	A01	Educação Física e Terceira Idade	03	01		04	
	EF1612	A01	Monografia II	02			02	
	EFI	A01	Práticas Corporais, Educação e Saúde	03	01		04	
	EFI1715	A01	Estágio Superv. VI – Ed. Física Escolar	01	03		04	Estági o I e II
	EFI	A01	Estágio Supervisionado VII – Ensino Vivenciado em Modalidades Individuais	01	03		04	Estági o I e II
	EFI 1210	A01	Fundamentos Metodológicos das Lutas	02	02		04	
	FON 1190		LIBRAS	02			02	
		Total de créditos no período	12	10		24		

Integralização
Curricular:

Nº. de Créditos – 184

Nº. de Horas/Aula - 2960

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Ministério da Educação – **Parecer CFE 215 e Resolução CFE 03/87 – diretrizes curriculares para a formação em Educação Física no Brasil.** Brasília, CFE, 1987.
- _____, Ministério da Educação – **Parecer CNE-09/2001 e Resoluções CNE 01 e 02/2002 – diretrizes para a formação de professores no Brasil.** Brasília, CNE, 2002.
- _____. **Parecer CNE 058 e Resolução CNE 07/2004 – diretrizes para a formação em Educação Física no Brasil.** Brasília, CNE, 2004.
- BRACHT, Valter. **Educação física & ciência.** Ijuí, Unijuí, 1999.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo, Cortez, 1992.
- FREITAS, Luis Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** Campinas, Papirus, 1995.
- KUENZER, Acácia Zeneida. **Conhecimento e competências no trabalho e na escola.** Anais da 25ª Reunião da ANPED. Caxambu, 2002.
- _____. Anotações da Conferência no Seminário sobre Estágio Supervisionado da UCG. Goiânia, 2003.
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa e SILVA, Tadeu Tomáz. **Currículo, cultura e sociedade.** 2ª ed. São Paulo, Cortez, 1995.
- PAULO II, João. In: **Plano estratégico de gestão participativa.** Goiânia, UCG, 2003.
- SOARES, Carmen Lúcia. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. In: **Revista Paulista de Educação Física.** Suplemento 2. São Paulo, FEF/USP, 1996.
- TAFFAREL, Celi N. Z. Relatório GTT Formação Profissional e Mundo do Trabalho. Campinas, CBCE, 2003.
- UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Documento gerador do Colegiado de Licenciaturas.** Goiânia, 2003.
- _____. **Projeto do curso de graduação em educação física.** Goiânia, DEFD, 1999.
- _____. **Plano estratégico de gestão participativa.** Goiânia, UCG, 2003.
- VENTURA, Paulo Roberto Veloso. Texto de Sala de Aula. Goiânia, UCG/DEFD, 2004.

ANEXO I
EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

NOME DA DISCIPLINA	CRÉD.	C/H.
1º PERÍODO		
ANATOMIA HUMANA I	04	60 h/a
Ementa: Estudo do corpo humano: conceitos teóricos, aspectos morfológicos e anatomia funcional: sistemas esquelético, articular e muscular.		
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA I	04	60 h/a
Ementa: O processo histórico das práticas corporais do ser humano e sua relação com a Educação Física contemporânea, com a sociedade brasileira e com os campos de trabalho. Fundamentação teórico/metodológica das dimensões técnica, científica, cultural e política da Educação Física.		
FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DO ATLETISMO	04	60 h/a
Ementa: O processo histórico, metodológico e educativo das diversas provas de campo e de pista do Atletismo. Vivência de práticas corporais da modalidade e análise crítica do contexto social onde elas se desenvolvem.		
FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA GINÁSTICA	04	60 h/a
Ementa: Estudo teórico dos métodos ginásticos, do processo histórico e evolutivo de seus fundamentos. Tendências contemporâneas e suas vivências práticas.		
LÍNGUA PORTUGUESA I	04	60 h/a
Ementa: Leitura e seus aportes teóricos: sistema lingüístico, contexto e processos de estruturação do significado. Produção do texto acadêmico: estrutura, modalidades e fatores de textualização.		
SOCIEDADE, CULTURA E EDUCAÇÃO	04	60 h/a
Ementa: Estudo dos processos educacionais sob a perspectiva das relações entre sociedade, estado e cultura, priorizando as organizações educacionais, os movimentos sociais, poder e ideologia, representações sociais e vida cotidiana, agregando nesse contexto, estudos pertinentes às relações entre sociedade, cultura e educação inclusiva.		

2º PERÍODO

ANATOMIA HUMANA II 04 60 h/a
Ementa: Estudo do corpo humano: conceitos teóricos, aspectos morfológicos e anatomia funcional: sistemas cardiovascular, respiratório, neural e endócrino.

NUTRIÇÃO 06 90 h/a
Ementa: Estudo do funcionamento celular, funções energéticas e bioquímicas. Análise dos conceitos básicos de alimentação saudável, balanço energético e protéico relacionados com as práticas corporais da Educação Física/Esportes. Dispêndio energético diário de um indivíduo.

FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA GIN. ARTÍSTICA 04 60 h/a
Ementa: Estudo e vivência dos movimentos básicos da Ginástica Artística; princípios, normas e fundamentos da dimensão técnica dos movimentos corporais nos aparelhos oficiais e adaptados.

FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA NATAÇÃO 04 60 h/a
Ementa: Estudo dos fundamentos da Nataação, evolução histórica e aspectos gerais inerentes às atividades aquáticas. Adaptação ao meio líquido e processos pedagógicos da aprendizagem dos nados e seus componentes.

TEORIAS DA EDUCAÇÃO 04 60 h/a
Ementa: As teorias clássicas e contemporâneas da educação e as transformações sociais; o fenômeno educativo nas várias dimensões humanas, manifestações e contextos.

3º PERÍODO

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA II 04 60 h/a

Ementa: Fundamentos teóricos da Educação Física; métodos e conteúdos do trabalho pedagógico; as abordagens epistemológicas da área na formação profissional, na relação com a saúde, com a comunicação, com o lazer e com o mundo do trabalho.

FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DO HANDEBOL 04 60 h/a

Ementa: Estudo teórico/metodológico do Handebol e de seu processo histórico, articulados ao contexto social de suas práticas; vivência de suas dimensões técnica e tática, buscando a relação entre o fazer e o saber pedagógico.

FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DO VOLEIBOL 04 60 h/a

Ementa: Estudo teórico e prático do Voleibol, com reflexão crítica sobre o fazer pedagógico. Processos metodológicos básicos dos fundamentos técnicos e táticos; evolução histórica e regras do jogo.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I 06 90 h/a

Ementa: Introdução aos fundamentos teóricos e epistemológicos da Psicologia e a sua relação com a educação e a formação docente; abordagens teóricas da Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem e suas implicações educacionais.

FILOSOFIA 04 60 h/a

Ementa: Teorias filosóficas fundamentais que tratam da percepção e reflexão crítica sobre a concepção de homem, com vistas à discussão das suas relações com o conhecimento, com a sociedade e com a natureza.

4º PERÍODO

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO MOTOR 06 90 h/a

Ementa: Estudo e análise das alterações que ocorrem no desenvolvimento motor do ser humano, nos seus diferentes períodos: condições históricas, biológicas, psicológicas e culturais que interferem na aprendizagem de diferentes padrões de movimento, a partir da interação do ser humano com o seu ambiente.

FUND. METODOLÓGICOS DO BASQUETEBOL 04 60 h/a

Ementa: Conhecimento teórico/metodológico do Basquetebol e de seu processo histórico, articulados ao contexto social de suas práticas; vivência de suas dimensões técnica e tática, buscando a relação entre o fazer e o saber pedagógico.

FUND. METODOLÓGICOS DO LAZER E RECREAÇÃO 04 60 h/a

Ementa: Políticas públicas de lazer e recreação: o contexto histórico, a análise crítica das transformações sócio/culturais e suas repercussões na sociedade brasileira e na prática pedagógica da Educação Física.

METODOL. DA PESQUISA EM ED. FÍSICA/ESPORTES 04 60 h/a

Ementa: Análise das teorias do conhecimento, da natureza do objeto científico e da produção do conhecimento, com ênfase na Educação Física/Esportes. Estudo dos tipos de pesquisa, procedimentos e técnicas de investigação.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS 04 60 h/a

Ementa: Políticas públicas para a educação básica: de formação de professores, de profissionalização docente e de financiamento; análise sócio-histórico-pedagógica da legislação: organização e estrutura da educação brasileira.

5º PERÍODO

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO 06 90 h/a

Ementa: Os processos de utilização da energia em nível celular e orgânico, considerando a homeostase em diferentes situações; análise dos diversos fatores que interferem na prática das atividades corporais, em situações agudas e crônicas. Conceitos fisiológicos aplicados no treinamento esportivo e nos diferentes exercícios físicos.

CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA 04 60 h/a

Ementa: Estudo das estruturas ósteo-musculares do aparelho locomotor do ser humano e a utilização destes conhecimentos nos diversos movimentos corporais, a partir das diferentes forças que interferem nestes movimentos e nos ângulos articulares.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I 04 60n
h/a

Ementa: Estudo e Vivência da prática pedagógica da Educação Física em seus aspectos didáticos, metodológicos, de planejamento e avaliação.

FUNDAMENTOS METOD. DO FUTEBOL /FUTSAL 04 60 h/a

Ementa: Conhecimento teórico/metodológico do Futebol e do Futsal e de seu processo histórico, articulados ao contexto social de suas práticas; vivência de suas dimensões técnica e tática, buscando a relação entre o fazer e o saber pedagógico.

GESTÃO E ORGANIZ. DO TRABALHO PEDAGÓGICO 04 60 h/a

Ementa: Concepções e práticas de currículo, gestão e organização do trabalho pedagógico; o currículo, o planejamento escolar e o projeto político pedagógico: análise e construção de propostas alternativas.

6º PERÍODO

TEOLOGIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES 04 60 h/a

Ementa: Reflexão sobre a relação entre o fenômeno religioso e os desafios da formação cultural e social da cidadania no Brasil e na América Latina, tendo como ponto de partida a tradição teológica cristã latino-americana, e como eixos de referência os valores evangélicos.

FUND. METODOLÓGICOS DA DANÇA 04 60 h/a

Ementa: Estudo e vivência da Dança em seus aspectos históricos, culturais, pedagógicos e técnicos. Elaboração de coreografias inspiradas nas diversas manifestações da dança, com ênfase na dança educação.

BASES METODOL. DO TREINAMENTO CORPORAL I 04 60 h/a

Ementa: As dimensões do treinamento corporal: princípios científicos, estrutura substancial e temporal. Análise da capacidade física do indivíduo e dos meios e métodos para o treinamento corporal; avaliação física e planejamento do treinamento nas dimensões da saúde e do esporte.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II 04 60 h/a

Ementa: Estudo teórico/prático da metodologia do ensino de Educação Física. Processo de observação e sistematização de um relatório das atividades.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III 04 60 h/a

Ementa: Prática pedagógica da Educação Física escolar no ensino infantil e primeira fase do fundamental – análise crítica e intervenção pedagógica na realidade dos sistemas educacionais – sistematização de relatório sobre as ações teórico/práticas.

EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E MÍDIA 04 60 h/a

Ementa: Relação entre a educação e a comunicação. Utilização das tecnologias da informação e da comunicação no processo ensino-aprendizagem e suas implicações pedagógicas e sociais – limites e possibilidades. Os ambientes virtuais de aprendizagem e a mediação pedagógica potencializada por essas tecnologias.

7º PERÍODO

EDUCAÇÃO FÍSICA E DIVERSIDADE HUMANA 04 60 h/a

Ementa: Estudo das características das pessoas com necessidades especiais nas diferentes dimensões do conhecimento, fatores sociais, afetivos, cognitivos e motores. Etiologia, conceitos e classificação das deficiências; intervenção do profissional de Educação Física neste campo.

BASES METODOL. DO TREINAMENTO CORPORAL II 04 60 h/a

Ementa: Estudo, análise crítica e vivência das formas emergentes da ginástica, a partir da relação com os fundamentos históricos deste tema da Cultura Corporal.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV 04 60 h/a

Ementa: Prática pedagógica da Educação Física na segunda fase do Ensino Fundamental – análise crítica e intervenção pedagógica na realidade dos sistemas educacionais – sistematização de relatório sobre as ações teórico/práticas.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO V 04 60 h/a

Ementa: Prática pedagógica da Educação Física nas dimensões do esporte coletivo – análise crítica e intervenção pedagógica no contexto institucional esportivo – sistematização de relatório sobre as ações teórico/práticas.

MONOGRAFIA I 04 60 h/a

Ementa: Orientações iniciais para o desenvolvimento do trabalho final de curso a partir do projeto de pesquisa desenvolvido na disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação Física – definição da estrutura e da metodologia do trabalho, revisão bibliográfica e realização da pesquisa de campo.

ORGANIZ. DE EVENTOS EM ED. FÍSICA/ESPORTES 04 60 h/a

Ementa: Estudo da estrutura e funcionamento dos sistemas que dirigem a Educação Física e o Esporte no Brasil e no mundo. Conceitos introdutórios de administração e marketing e os elementos que integram os projetos esportivos. Planejamento, organização e prática de ensino de eventos esportivos e comunitários.

8º PERÍODO

EDUCAÇÃO FÍSICA E TERCEIRA IDADE 04 60 h/a
Ementa: Teorias do envelhecimento humano em seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Processos metodológicos que orientem as práticas corporais e o lazer no processo de integração do idoso na sociedade.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI 04 60 h/a
Ementa: Prática pedagógica da Educação Física no Ensino Médio – análise crítica e intervenção pedagógica na realidade dos sistemas educacionais – sistematização de relatório sobre as ações teórico/práticas.

FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DAS LUTAS 04 60 h/a
Ementa: Estudo e análise das lutas enquanto elemento da Cultura Corporal; fundamentos técnicos e seus aspectos históricos e filosóficos no contexto escolar.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII 04 60 h/a
Ementa: Prática pedagógica da Educação Física na dimensão do esporte individual e outros temas da Cultura Corporal – análise crítica e intervenção pedagógica no contexto social e institucional – sistematização de relatório sobre as ações teórico/práticas.

MONOGRAFIA II 02 30 h/a
Ementa: Orientações para o desenvolvimento do trabalho final de curso a partir da estruturação dada no semestre anterior em Monografia I – sistematização dos dados da pesquisa de campo, elaboração do relatório final da pesquisa dentro das normas acadêmicas indicadas pelo DEFD/UCG.

PRÁTICAS CORPORAIS, EDUCAÇÃO E SAÚDE 04 60 h/a
Ementa: As relações históricas entre a Educação Física e a Saúde. Análise crítica do trabalho de desenvolvimento da capacidade orgânica do ser humano por meio das práticas corporais.